

Buenos-Aires, 25 de fevereiro de 1933

Caro amigo Glicerio.

Rivera

Sem nenhuma sua para contestar, confirmo a minha ultima de 18 do corrente. Apesar de não ter nenhuma confiança no correio daí, sirvo-me dele agora, por não dispor de outro meio e ser urgente a advertencia que preciso dar aos amigos. Recebi há dias uma carta registrada do Cabellito, que trazia pelo menos a aparência de violação, tanto assim que o correio argentino me mandou entregar pessoalmente, exigindo declaração de conformidade. Por isso, doravante a minha correspondencia irá dentro de um envolucro interno, lacrado com um sinete que representa o signo de Aquario e cuja reprodução vai nesta mesma folha.

Ontem foi aqui um dia de alarma. Soubemos que o cel T. havia seguido para o Uruguai, acompanhado de alguns oficiais, para desencadear a coisa aí. De outra parte soubemos, pelo Anibal L., que o O. F. mandará ao homem um documento de alta importancia em relação ao R. G. e cuja existência nos fôra ocultada. Isso, reunido ao que V. já sabe e a outras circunstancias, como a de me haver declarado, dias antes, que com a Frente Unica ou sem ela, ele faria a coisa, alarmou-nos grandemente, por mais absurdo que parecesse o boato. Ontem, á noite, T. regressou, mas não sabemos o que andou fazendo, nem onde andou. E, como tudo é possível, entendi que devia avisar a junta de Rivera. Devemos estar alerta, para evitar o que seria uma verdadeira traição á Frente-Unica e ao proprio Rio Grande. Não dou o aviso por cifra, como seria curial, porque ignoro qual a cifra combinada.

Lúsaldo e Ripoll aqui deverão chegar na sexta feira da proxima semana. Neves demorará mais uma semana. Assim é que, dentro de vinte dias pretendo estar de novo na platanica Rivera.

Em tempo: esta coisa que surgiu aqui combina com um aviso de P. Alegre. O reprobó teria desistido de ir ao Rio, por estar iminente o movimento uni-

litar.

Sem mais, aqui deixo um grande abraço, extensivo a todos os bons companheiros.

Do amigo e admirador